

GUARDIÕES E GUARDIÃS DA CASA COMUM

Módulo III

Espiritualidade Ecológica



Comissão Episcopal
para a AMAZÔNIA





1 SER GUARDIÃS E GUARDIÕES (EDUCOMUNICADORES)

No princípio
era o pulsar da Vida
e a Vida era Deus
e nada foi feito sem o pulsar de Deus

E a Vida se fez Coração
na alma do cosmos
e tudo pulsava Deus

Tudo era belo
Tudo era bom
No universo e na liberdade
tudo era Uno e Diverso,
interconectadamente,
tudo era esplendor


O Sopro da Vida criava tudo
O tudo no Todo:
um só Coração

E então...
O pulsar se fez História
no Reino andante
na Carne do mundo,
Imagem de Deus!

(Pe. Cireneu Kuhn)

São as palavras de abertura de um vídeo emocionante e profundo, da rede Igrejas e Míneração, sobre a Ecoespiritualidade.

A espiritualidade ecológica nasce da percepção que nossas raízes estão entrelaçadas àquelas das outras formas de vida. Papa Francisco, no sonho ecológico, na Exortação Apostólica Querida Amazônia, diz que “cuidar dos nossos irmãos e irmãs e do ambiente”



é “a primeira ecologia que precisamos” (QA, nº 41). Na Amazônia, considerando sua realidade cultura que evidencia “a relação tão estreita do ser humano com a natureza, a vida diária é sempre cósmica” (QA, 41).

Leia o poema a seguir, Alma da Terra, da escritora indígena Márcia Kambeba. Mergulhe-
mos nesta cosmovisão indígena que tece sua vida intrínseca com a Natureza e com sua comunidade.

Alma da Terra

Vamos pegar nossa cuia de pajauaru
Beber e sentar pra conversar.
Ouvir os espíritos da floresta
Nos banhar nesse lugar.

Vamos bater na sapopema.
Acorda, aldeia! Vamos cantar.
Vamos ouvir com atenção,
A alma da terra chegou para falar.

Eis o grito dos filhos meus!
De norte a sul se faz escutar!
Belo Monte, no Xingu,
Olha a aldeia, cuidado! Não vás devastar.

A terra é nossa morada
Tem alma e sente nosso penar
Em Belém como em qualquer lugar
Tem etnias vivendo sem lar.

Levanta, Belém! Levanta, Manaus!
Terra Tapuia de rio e de mar
Beleza nativa será sempre viva
Nas profundezas de um belo olhar.

(Márcia Wayna Kambeba, O lugar do saber ancestral, 2021)

As expressões poéticas ajudam-nos a compreender, ainda que parcial, a experiência intrínseca do ser humano e a natureza. Conseguem perceber que a fronteira é mínima? A cosmovisão dos povos indígenas tem muito a nos ensinar deste olhar o mundo de modo integral, de se colocar no mundo como em contínua devoção interior. Tudo é belo e tudo precisa ser cuidado, defendido quando ameaçado. Eis um pouco em síntese a missão de guardiãs e guardiões da Casa Comum.

Vamos entrar de modo profundo nesta nova perspectiva da espiritualidade? Pode nos ajudar o vídeo completo sobre “O pulsar da vida”:

 <https://www.youtube.com/watch?v=hWT0f6kcfM>.


Como todas as espiritualidades, não se trata de um sentimento vago e distante da vida; ao contrário, a espiritualidade ecológica se faz ação prática e corajosa em defesa dos direitos dos povos e dos direitos da natureza.

Todos e todas nós precisamos ser guardiões/guardiãs da Casa Comum. Nossos irmãos indígenas são aqueles que levam essa escolha até o fim.

Na Amazônia Maranhense, a etnia Guajajara, que habita territórios demarcados na região, defende a floresta dos madeireiros que a usam como forma de exploração. Os conflitos entre a comunidade indígena e os madeireiros já deixou mortos. Conheçam a história de Paulo Paulino Guajajara e dos Guardiões da Floresta nesta videoreportagem:

 <https://www.youtube.com/watch?v=y39FnISLxc8>

Se preferir, pode escutar um dos episódios do podcast Ecos da Amazônia que descreve como os povos indígenas se organizam nestas terras:

 <https://open.spotify.com/episode/0ECk3ZilZZOdKflwuS31TG?si=cszBUY2uS-vuo32prFZ05Sg>

A espiritualidade ecológica, como já mencionado antes, não é algo superficial ou um pouco romantizado. É radicalidade de escolha. Algo nos move. Não é só minha possível

relação pacífica com a natureza, mas implica reconhecer que na criação, o mundo em que estamos, tem o seu valor grandioso, que tudo está interligado, como nos lembra continuamente Papa Francisco. A espiritualidade ecológica requer conversões ecológicas, novas práticas e estilo de vida sustentáveis. Mas requer a ousadia de defender quem encontra-se em perigo, em constante ameaça. Concorda que o meio ambiente encontra-se ameaçado, e conseqüentemente nós também? Precisamos agir, a espiritualidade ecológica é o caminho.





2 CONVIVER COM A NATUREZA

No módulo 2, aprofundou-se a natureza como sujeito de direitos. Uma perspectiva que tem sua origem na prática do Bem Viver dos povos indígenas ameríndios. Uma mudança de olhar que incide sobre nossa própria experiência: de uma vivência para a convivência com a natureza. Como diz o trecho da canção Cuidar da Terra, do grupo musical Imbaúba: “nós somos parte da terra, a terra é parte de nós; um é a extensão do outro, nós não vivemos a sós”.

Uma pergunta:

Mas, o que posso fazer concretamente eu, minha família, minha pequena comunidade, para cuidar da Casa Comum e conviver com a Criação como Deus espera de nós?

Claro, há muitas atitudes cotidianas, gestos concretos e estilos de vida recomendados. Eles têm a ver com o convite da encíclica Laudato Si' para uma “Sobriedade Feliz”: uma vida menos obcecada pelo consumo, que descarta menos, sabe reciclar e recuperar, defender a natureza lutando por ela, até com campanhas de sensibilização popular e política. Lembremo-nos dos exemplos das juventudes citados no Módulo 1.

Além disso, há compromissos mais amplos, como a defesa de modelos de vida que não ataquem a natureza, mas convivem com ela. Precisamos apoiar os povos indígenas e as comunidades quilombolas, assim como a agricultura familiar, para que tenham direito a seus territórios e sejam apoiadas suas modalidades de produção e comércio.

Também precisamos assumir uma consciência política coerente com os valores da ecologia integral e boicotar, com nosso voto, as pessoas que estão ameaçando ou destruindo a Criação, por outros interesses.

O Vaticano lançou um desafio e um espaço para juntar as experiências concretas mais interessantes, em 7 objetivos semeados pela encíclica Laudato Si':

- Resposta ao clamor da terra;
- Resposta ao clamor dos pobres;
- Economia ecológica;
- Estilos de vida sustentáveis;
- Educação ecológica;

- Espiritualidade ecológica;
- Resiliência e empoderamento da comunidade.

Chamou tudo isso “Plano de Ação Laudato Si”, uma proposta para os próximos sete anos, e criou uma Plataforma, na qual estão sendo apresentadas as experiências concretas mais interessantes. Conheça essa Plataforma!

<https://plataformadeacaolaudatosi.org/recursos/>

Se tiver alguma experiência que quiser partilhar, descreva nela como seu grupo está se empenhando no Cuidado da Casa Comum!

Retomando, conviver com a Natureza significa reconhecê-la como um sujeito, e não só como uma fonte de recursos a nosso serviço.

Berta Cáceres, indígena Lenca, foi assassinada em Honduras, em 2016, por defender o rio Gualcarque contra o projeto hidrelétrico Água Zarca. Ela dizia assim: “Eu sabia quanto seria dura a luta. Porém sabia também que triunfaríamos. Foi o rio que me disse isso”.

Se você compreende um pouco a língua espanhola, assista a este breve, conhecido discurso de Berta, sobre a espiritualidade do povo Lenca:

 <https://www.youtube.com/watch?v=AR1kwx8b0ms>

Conviver com a Natureza é dialogar com ela, garantir a ela um espaço de expressão em nossas democracias, lutar para que seja reconhecida, ela também, como sujeito de direitos.

No próximo Fórum Social Panamazônico (FOSPA), que se realizará em Belém, no final de julho de 2022, haverá muitas atividades temáticas, debates e intercâmbios sobre esse tema, na Casa da Mãe Terra. Participe, caso tenha oportunidade, ou acompanhe on-line os momentos mais relevantes.



ATIVIDADES PROPOSTAS PARA CONCLUSÃO DO MÓDULO 1:

De 22 a 29 de maio, estamos celebrando no mundo inteiro a Semana Laudato Si', com muitas propostas para celebrar e concretizar os compromissos em defesa da Casa Comum.

Informe-se por meio deste site: <https://laudatosiweek.org/pt/home-pt/>

Busque junto à sua escola, universidade, família, igreja ou comunidade a maneira mais criativa e prática para celebrar esta semana.

Faça registro e envie para REPAM Brasil.

LEITURAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Conversão pastoral ecológica, Verbo Filmes: <https://www.youtube.com/watch?v=wiE-2BMwhDSw>.
- Cartilha Convivendo na Casa Comum, Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social: <https://fmclimaticas.org.br/convivendo-na-casa-comum/>.
- Cartilha Vida em harmonia, Articulação Nacional pelos Direitos da Natureza – a Mãe Terra: <https://fmclimaticas.org.br/cartilha-vida-em-harmonia/>.



Comissão Episcopal
para a **AMAZÔNIA** 

